



programa de design inclusivo
Domlexia

PROGRAMA DIVERSIDADE NA SALA DE AULA





programa de design inclusivo

Domlexia



Programa Diversidade na Sala de Aula

Autores

Nadine Heisler
Cau Severo
Adriana de Jesus Moreira Wenglarek
Aletéa Severo de Coronel Machado
Alexandra Acácia Magalhães
Camila Horn dos Santos
Daniela Guse
Dayane Araujo Rocha
Elaine Gomes da Costa
Élide Maria Anzoategui Mascarello
Francine Sagas Florindo
Juliana Priscila Gomes
Liane Cristina Silvestre Cabola

Luciana Aparecida Rodrigues Camargo de Souza
Luiza Mandro Lisboa da Silva
Patrícia Simone Schifini
Thayná Cristine Rodrigues Silva
Vanessa Canonica Frizzo

Preparação de texto e revisão

Cau Severo

Coordenação geral:

Nadine Heisler

Diagramação

João Victor Flecki

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Programa diversidade na sala de aula [livro eletrônico] / coordenação Nadine Heisler.--
Florianópolis, SC: Instituto Domlexia, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-985346-1-5

1. Ambiente de sala de aula 2. Diversidade 3. Educação inclusiva 4. Inclusão escolar

I. Heisler, Nadine.

24-242361

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Diversidade : Sala de aula : Educação inclusiva
370.115

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

Apresentação	6.
Metodologia	7.
Perfis do estudante	9.
Desafios	11.
Propostas de práticas inclusivas	14.
Planos de aula: Linguagens	15.
Os pronomes no diário de aprendizagem	16.
Leitura em profundidade	19.
Pequenos escritores	22.
Jogo das histórias	24.
Planos de aula: Multidisciplinar	27.
Escravos de Jó e a sílabas simples e complexas	28.
Explorando o entorno da escola	30.
Mangue, poesia e preservação	33.
Leitura do Relógio Analógico	36.
Planos de aula: Ciências da Natureza	38.
Pesquisando sobre o plástico nos oceanos	39.
Projeto de Iniciação Científica com <i>Slime</i>	41.
Planos de aula: Matemática	44.
As frações no cotidiano	45.
Jogo matemático	47.
Matemática em ação: explorando a adição e subtração através do mercadinho escolar	50.
Problemas matemáticos com trocas e trocos	53.
Ideias de subtração	57.
Subtração com reagrupamento usando decomposição	59.
Considerações finais	62.





programa de design inclusivo
Domlexia



Este e-book é o resultado concreto de uma metodologia cuidadosamente desenvolvida pelo Instituto Domlexia para ampliar o olhar dos professores sobre a inclusão. Ele reflete o trabalho realizado nas turmas 1 e 2 da formação **Diversidade na Sala de Aula**, conduzida no segundo semestre de 2024.

Essa metodologia inovadora foi criada especificamente para proporcionar aos professores uma abordagem prática e reflexiva, permitindo-lhes pensar de forma mais inclusiva sobre as diferentes necessidades e perfis de seus alunos. O resultado desse processo são **planos de aula inclusivos** que, embora projetados com foco em perfis e dificuldades específicas, são suficientemente flexíveis para serem aplicados em diversos contextos educacionais, alcançando um público ainda maior.

Compreendemos que determinar um único perfil de preferência de aprendizagem é uma tarefa limitante, pois cada estudante é único, moldado por vivências, habilidades e desafios que variam amplamente. Essa formação traz essa perspectiva aos participantes ao introduzir uma abordagem que reconhece a diversidade como uma característica intrínseca a qualquer ambiente educacional. Mais do que isso, ela desafia o modelo tradicional de ensino, incentivando a criação de planos que sejam diver-

apresentação

sos tanto na sua apresentação quanto no acesso aos conteúdos, formatos, formas de avaliação e acompanhamento.

Acolher a diversidade nas escolas é essencial e urgente. Um modelo único de sala de aula não atende às necessidades de muitos estudantes, e romper com esse padrão requer uma mudança significativa de mentalidade. Essa formação encorajou os professores a **repensarem suas práticas em tempo real**, promovendo uma reflexão honesta e coletiva sobre o papel da inclusão no dia a dia escolar.

Os planos aqui apresentados são o resultado orgulhoso dessa jornada. Eles representam o empenho, a dedicação, o coração e a mente abertos dessas professoras, que mergulharam na reflexão para transformar suas práticas pedagógicas. Esses materiais não são apenas recursos; são exemplos vivos de como a educação inclusiva pode e deve ser implementada. **O resultado fala por si e reflete o poder da colaboração embasada em uma metodologia robusta e transformadora.**

Nadine Heisler
Educatora e fundadora
do Instituto Domlexia

metodologia

Essa metodologia foi criada para facilitar o acesso dos professores do Ensino Básico a ferramentas que tornam a inclusão prática e acessível em sala de aula. Pensada para ser ampla e aplicável em qualquer disciplina, ela combina estratégias pedagógicas com os diferentes perfis de estudantes. Assim, oferece uma visão que alterna entre o grupo todo e o foco individual, garantindo apoio tanto coletivo quanto aos desafios específicos de cada estudante.

Assim, combina instrumentos extremamente práticos e aplicáveis na prática diária com muita reflexão e trabalho colaborativo, para gerar ambientes de aprendizagem inclusivos e que acolham a diversidade.

PERFIL DO ESTUDANTE

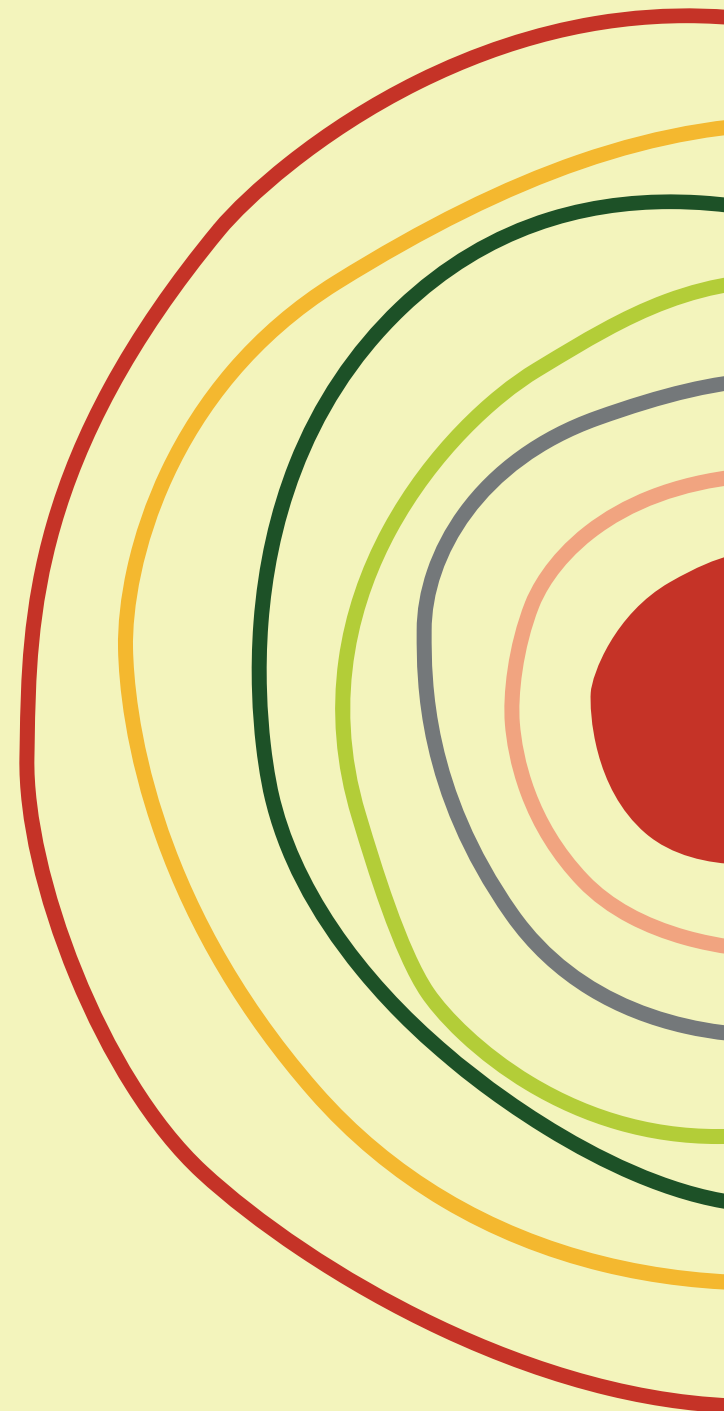
A partir da observação do perfil de preferência de aprendizagem mais as dificuldades percebidas, temos um mapeamento da turma.

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Um bom objetivo pedagógico nos dará o “norte” necessário para uma boa condução das atividades, sabendo com precisão o que desejamos alcançar.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

A definição da estratégia de aprendizagem depende diretamente do perfil da turma e do objetivo pedagógico. Saber onde queremos chegar e com quem estamos indo, irá indicar a melhor forma de fazê-lo.





metodologia

FACILITADORES

Os facilitadores “aparam” as arestas deixadas pela estratégia. Dificilmente uma única estratégia será eficiente com todos os estudantes, por isso nos utilizamos de facilitadores para esses casos.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE

Avaliação constante significa ter momentos durante a aplicação da estratégia pedagógica que permita ao professor checar se todos estão compreendendo o conteúdo e desenvolvendo as habilidades desejadas. Não são avaliações formais.

ENTREGÁVEIS

A medida depende do instrumento. Para uma avaliação final, o entregável deveria ser diversificado, afinal cada um se expressa melhor através de tipos diferentes de comunicação.

- Verbal
- Oral
- Escrita
- Visual
- Corporal
- Digital

DEVOLUTIVA CONSTRUTIVA

Devolutiva onde o estudante possa saber como melhorar, se aprofundar ou até refletir sobre o conteúdo.

perfil do estudante

Cada estudante é único, assim como o seu jeito de aprender. O desafio de entender os diferentes perfis numa sala de aula não é criar conteúdos e dinâmicas individualizadas, mas sim pensar o coletivo de forma que acolha a maioria desses perfis. Isso não se resolve com uma única estratégia; são necessárias intervenções e o uso de facilitadores para lidar com desafios mais específicos. Conhecer os perfis permite um trabalho mais certo, que já considera as singularidades de cada aluno desde o começo.

ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A teoria mais conhecida é a Teoria Vark, que propõe 5 estilos de aprendizagem preponderantes:

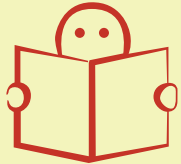
1. **Visual** - através de gráficos, vídeos e imagens
2. **Auditivo** - ouvindo os outros
3. **Leitor/escritor** - lendo e escrevendo
4. **Cinestésico** - mão na massa, em ação
5. **Multimodal** - uma mistura dos 4 acima.

Para a nossa metodologia estamos propondo mais algumas opções que se complementam com a teoria de retenção do aprendizado. E assim incluímos os perfis:

1. **Argumentativo** - debates e trocas de ideia
2. **Tutor** - ensinando para os outros
3. **Observador** - vendo os outros fazerem

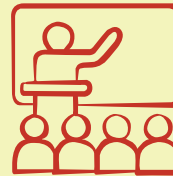
As evidências científicas mostram que a grande maioria das pessoas é multimodal, no entanto tem um ou dois estilos mais preponderantes, onde sua preferência de aprendizagem é mais facilitada.

perfil do estudante



LETOR

Aprende por livros, artigos, apostilas, muitas vezes auto ditada, pode organizar depois o conteúdo através de resumos e mapas mentais



TUTOR

Gosta de compartilhar o que aprendeu e ensinando obtém novas reflexões e consolida o aprendizado.



AUDITIVO

Gosta de aulas expositivas, palestras, pode também ter interesse em podcasts e audiovisuais.



VISUAL

Audiovisuais, imagens, vídeos, gráficos, mapas mentais, tudo que traz imagem facilita a sua aprendizagem.



MÃO NA MASSA

Projetos, experiências, vivências trazem mais resultados para esse perfil. Ele precisa interagir, participar da construção do conhecimento.



ARGUMENTATIVO

É através do debate e da argumentação que consolida seu raciocínio e vai trilhando a aprendizagem.



OBSERVADOR

Um perfil mais atento e capaz de aprender através da observação de como outros fazem ou argumentam.

desafios

Todos temos desafios, aquelas habilidades que talvez não tenhamos tão desenvolvidas, por questões físicas, neurológicas ou de estímulo.

Os desafios podem ser mais ou menos severos, e as habilidades devem ser reforçadas para que eles possam ser vencidos, muitas vezes não de forma direta, mas encontrando caminhos alternativos dentro da grande "avenida" da aprendizagem.

As pesquisas mostram que fortalecer pontos fortes/habilidades tem um efeito muito mais durador do que tentar superar as dificuldades.

Devemos usar essa informação como alavanca da aprendizagem,

entregando o conteúdo de forma a usar as habilidades já identificadas.

Aqui vale uma importante observação: laudos e diagnósticos podem ajudar a identificar as dificuldades, no entanto sabemos que cada estudante é único e também que muitos não têm laudos.

Por isso trouxemos o olhar atento sobre o que chamamos de "sintomas" de dificuldades. Sendo observados e identificados, as intervenções devem acontecer para não se gerar defasagem de aprendizagem.



LEITURA

Dificuldade de alfabetização, decodificação e fluência.

Apoio: instrução fônica, rotina de leitura e apoio auditivo/visual



COMPREENSÃO

Lê com fluência mas não compreende ou não consegue interpretar.

Apoio: apoio imagético, resumo e ensinar a encontrar os pontos chave do texto.



ESCRITA

Escrita inconsistente e com muitos erros ortográficos.

Apoio: uso de registros alternativos, como desenhos e áudio. O uso de computador também pode ser útil.

desafios



COMUNICAÇÃO

Dificuldade em expor suas ideias, colocar suas necessidades ou timidez em falar em público.

Apoio: criar formas alternativas de se expressar, através de ícones/cores e



VISUAL

Dificuldade na visão, que pode ser mais baixa ou inexistente no caso de cegueira total.

Apoio: fontes amplificas, textos em braile, tecnologias assistivas e materiais em áudio e cinestésicos.



ATENÇÃO

Dificuldade em sustentar a atenção e o foco.

Apoio: quebras do conteúdo, permitir se movimentar, desenhar, enquanto está aprendendo.



AUDITIVO

Dificuldade na audição, que pode ser mais baixa ou inexistente no caso de surdez.

Apoio: posicionamento estratégico na sala, apoio escrito, visual e cinestésico, intérprete de Libras, tecnologias assistivas.



MATEMÁTICA

Dificuldade na compreensão dos conceitos matemáticos.

Apoio: material concreto e visual, audiovisuais, e só depois criar registros e abstrações.



ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Dificuldade em se localizar, se perde com constância.

Apoio: Uso de dicas visuais sobre caminhos e locais.

desafios



MOTOR

Dificuldade na coordenação ampla, fina ou até imobilidade de algum membro.

Apoio: no caso de coordenação, trabalhar exercícios diferentes permitindo treinamento, e no caso de impossibilidade utilizar tecnologias assistivas.



MEMÓRIA

Dificuldade na memorização de datas, nomes, tarefas, sequências.

Apoio: apoio visual e por mapas mentais, atividades mão na massa e ensinar os pares também apoiam a retenção. Permitir o uso de fórmulas, referências e focar mais na capacidade de interpretá-los.



INTELLECTUAL

Dificuldade em raciocínio e capacidade cognitiva.

Apoio: adequação do conteúdo à sua possibilidade, mas sempre interagindo com o restante da turma, através de arte, projetos e completando tarefas complementares.



ORGANIZAÇÃO

Dificuldade na organização de agendas, materiais escolares, tarefas.

Apoio: materiais com identificação bastante visual, lembretes e gerar pequenos compromissos de responsabilidade vão conduzindo um caminho melhor.



EMOCIONAL

Dificuldade em se autorregular emocionalmente, ficando facilmente irritado, frustrado ou triste.

Apoio: identificando as situações, antecipar para tirar o efeito "surpresa".



SOCIAL

Dificuldade em comportamentos sociais adequados, rigidez cognitiva, tendo dificuldade em construir vínculos.

Apoio: importante respeitar o tempo do estudante, e criar situações que não gerem estresse. Seguir uma trajetória individual >> pares >> pequenos grupos. Conversas com o grupo são muito importantes. Evitar embates desnecessários.



**propostas
de práticas
inclusivas**



Planos de aula: Linguagens

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
Anos Iniciais

Os pronomes no diário de aprendizagem

BASEADO NOS PLANOS DE:

DAYANE ARAUJO ROCHA

PATRÍCIA SIMONE SCHIFINI

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Reconhecer os pronomes pessoais e suas flexões no texto e na oralidade, utilizando fotografias dos alunos e de familiares como pistas facilitadoras. Promover o desenvolvimento de um diário de aprendizagem onde seja possível observar a apropriação dos alunos sobre o tema.

HABILIDADES DA BNCC

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) deve entender o quanto os alunos sabem sobre as classes de palavras abertas e fechadas, focando nos pronomes pessoais. Pedir que os alunos iniciem a criação dos diários de aprendizagem em seus cadernos. Após este diagnóstico e explicação sobre pronomes e flexão verbal, os alunos devem trazer para a escola fotografias suas e de amigos e familiares na próxima aula. Na aula 2, os alunos observam as fotografias e reconhecem os pronomes relativos a cada sujeito. Para isso, o(a) professor(a) pode utilizar sentenças simples, colocar os pronomes no quadro ou em outro recurso visual e pedir que os alunos apontem o pronome correto de acordo com a fotografia. Na aula 3, os alunos fazem a produção de sentenças a partir da sequência da imagem e estratégia de perguntas: Quem/O que? O que está fazendo/sentindo? Quando? Onde? Na aula 4, o(a) professor(a) promove um jogo de produção textual coletiva para que os alunos desenvolvam um texto curto, utilizando o aprendizado das aulas anteriores sem apoio visual. Por fim, os alunos devem retornar ao diário de aprendizagem e verificarem o quanto aprenderam.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)


Avaliação das atividades conforme necessidade de intervenção através de escala, sendo 1: não executou a tarefa; 2: necessitou de apoio total a partir de leitura, comandos de execução e auxílio na realização da tarefa; 3: recebeu auxílio parcial, leitura e instruções simples; 4: fornecido pouco auxílio na realização a partir do material adaptado; 5: executou com total autonomia, com ou sem material adaptado.

Conjugação dos verbos no tempo presente que está acontecendo


Verbo no presente, a ação está acontecendo agora.

[...]
Enquanto todos esperam pelo empate, o atacante Gean invade o goleiro e chuta firme para fazer o gol do título.

Vamos conjugar os verbos do texto... variar de acordo com o pr.



verbo esperar

	eu	nós	ele/ela
	invado	invadimos	invade

verbo invadir

verbo tirar

	eu	nós	ele/ela
tira	tiro	tiramos	tira

verbo chutar

	eu	nós	ele/ela
chuta	chuto	chutamos	chuta

30109-Sainha (S)

ENTREGÁVEIS

Atividades orais, produção textual, diário de aprendizagem.

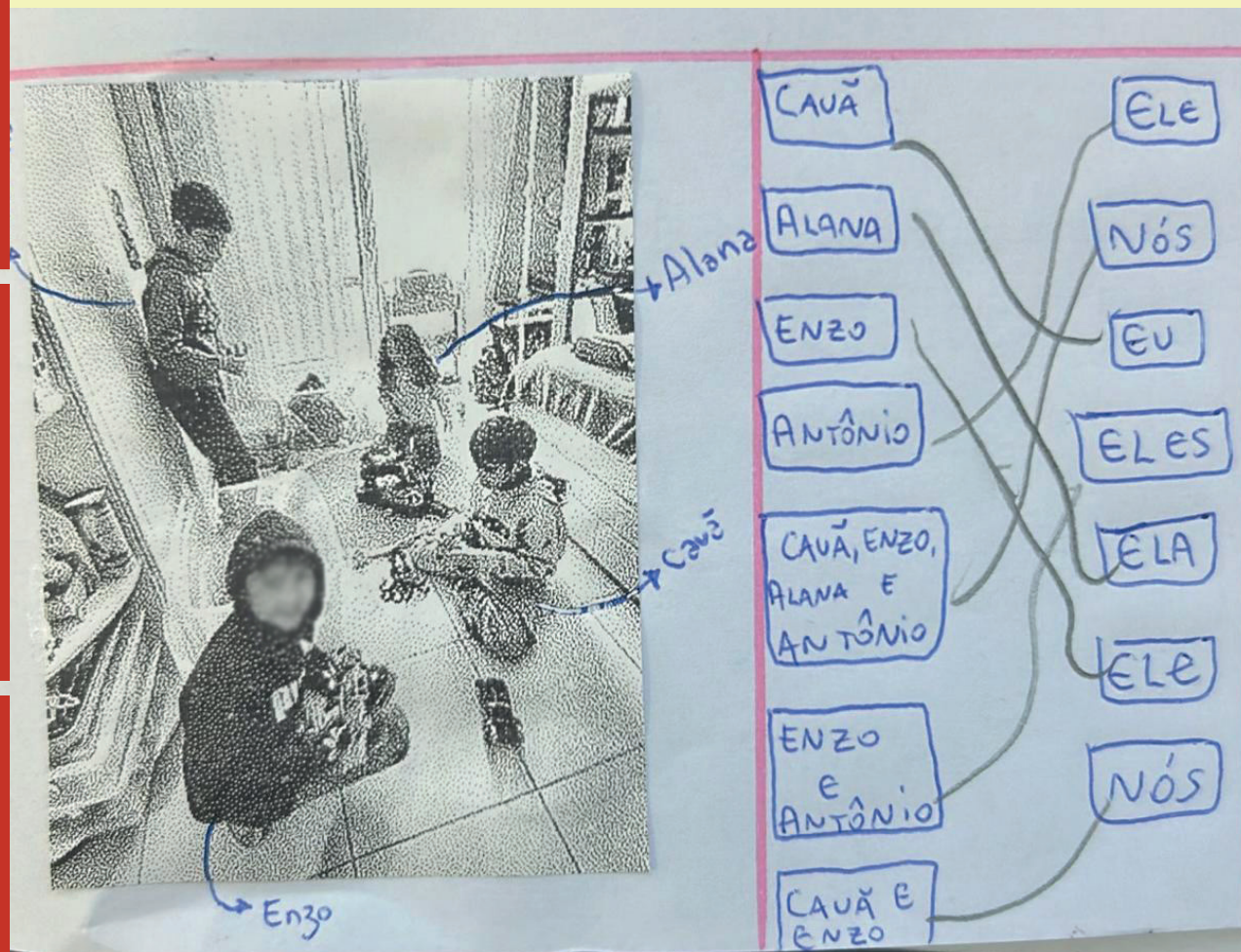
A produção textual e as atividades oralizadas servirão para demonstrar o quanto os alunos desenvolveram o aprendizado. O diário de aprendizagem é uma ferramenta que demonstra, de forma visual e tátil, as etapas deste processo.

FACILITADORES

Apoio visual com imagens/fotografias do aluno e colegas, familiares e amigos para associação com os pronomes pessoais; Jogos; Pista textual; Por etapas; Linguagem Simples; Histórias; Comparativos.

DEVOLUTIVA

A devolutiva se dará através da observação do diário de aprendizagem, sugerindo melhorias. Utilizar adesivos coloridos no caderno dos alunos como incentivos a cada etapa.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
Anos Iniciais

Leitura em profundidade

BASEADO NOS PLANOS DE:

ADRIANA DE JESUS MOREIRA WENGLAREK
ALEXANDRA ACÁCIA MAGALHÃES
ÉLIDE MARIA ANZOATEGUI MASCARELLO

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Promover a autonomia dos estudantes em sua proficiência leitora de modo que consigam, além de ler um texto literário em conjunto, discutir e debater sua compreensão acerca do texto na escrita e na oralidade. Desenvolver a capacidade de interpretação textual utilizando recursos multissemióticos, como vídeos e músicas relacionados ao texto literário escolhido.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

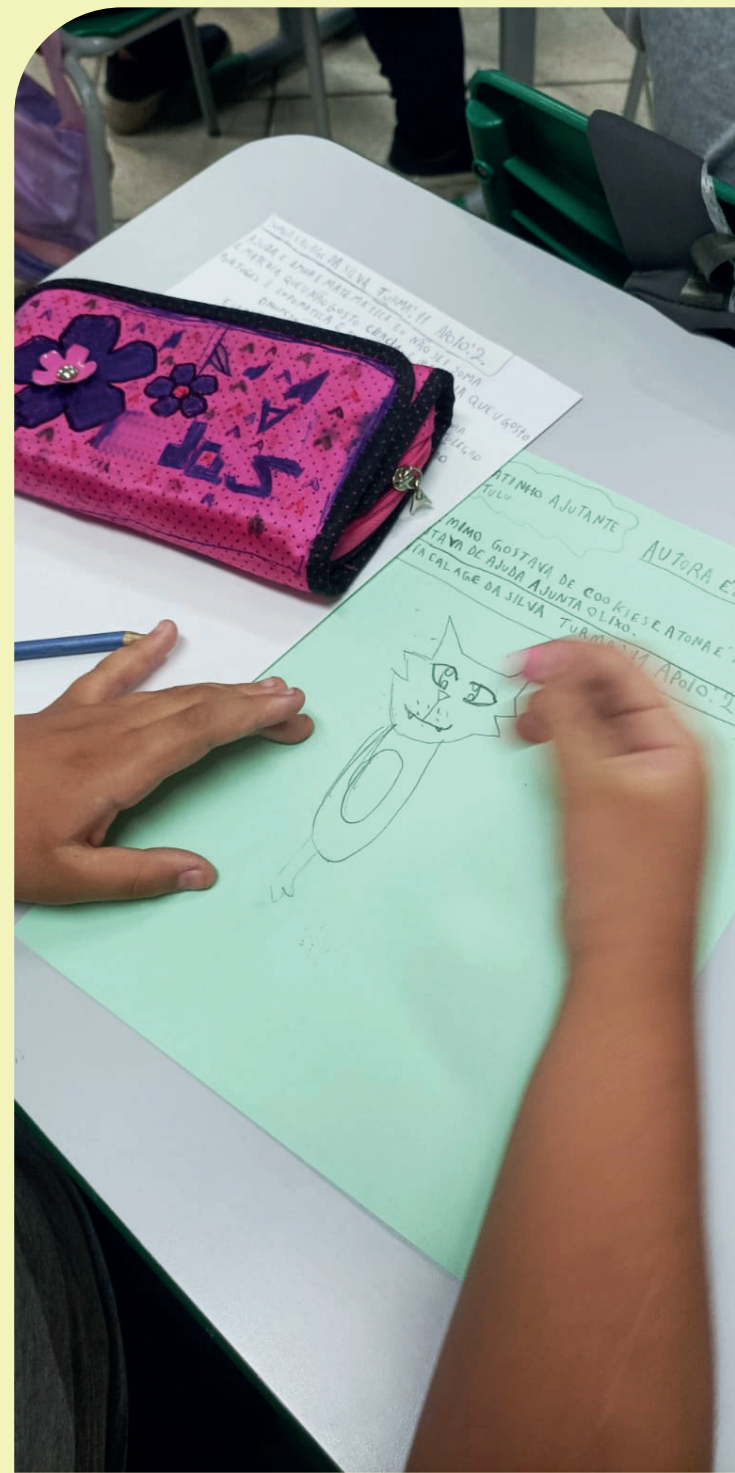
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Num primeiro momento, o(a) professor(a) faz a sondagem da aprendizagem dos estudantes a respeito da literatura e proficiência leitora, pedindo que escrevam seu nome, quais suas dificuldades e quais suas preferências de leitura. Depois é iniciada a leitura coletiva de algum livro escolhido pelo(a) professor(a), de preferência que tenha na biblioteca da escola ou seja de fácil acesso aos alunos. Outro diferencial é que a história abordada tenha outros recursos visuais, como vídeos na internet ou músicas, por exemplo, para que os alunos associem a leitura em voz alta e/ou os recursos audiovisuais em contato com a língua escrita. Em um terceiro momento os estudantes deverão expor com suas palavras o que entenderam da história. Se surgirem dúvidas, os próprios estudantes respondem uns aos outros, chegando às conclusões através da discussão coletiva sobre o livro. Por fim, deverão escrever suas impressões em um texto simples e individual. Os alunos deverão apresentar uma autoavaliação ao final do processo sobre o quanto entenderam a história apresentada, que poderá ser em texto, audiovisual ou apresentação.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Avaliação contínua da leitura em voz alta, compreensão leitora e proficiência na escrita/interpretação textual dos alunos através de leituras acompanhadas. A depender do processo deverão ser realizados ajustes nas estratégias.



ENTREGÁVEIS

Apresentação, audiovisual, texto, autoavaliação.

Várias possibilidades para que a criança consiga realizar sozinha e com autonomia pelo menos uma proposta.

FACILITADORES

Recursos tecnológicos, com vídeos e música; Quadro branco; Divisão do texto trabalhado; Leitura em grupo. A abordagem multissemiótica do livro trabalhado ajudará na assimilação e compreensão da história.

DEVOLUTIVA

Ocorrerá a cada etapa, com reforços individuais e coletivos durante as aulas. A devolutiva também poderá ser compartilhada com os responsáveis pela criança.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
Anos Iniciais

Pequenos escritores

BASEADO NOS PLANOS DE:

CAMILA HORN DOSSANTOS
VANESSA CANONICA FRIZZO
DANIELA GUSE

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Desenvolver habilidades de leitura e escrita, promovendo a compreensão de textos simples e a produção de pequenas frases. O objetivo é estimular o gosto pela leitura por meio de materiais variados e fortalecer a escrita, incentivando a construção de frases completas, com o uso correto de sílabas complexas e ampliação do vocabulário.

HABILIDADES DA BNCC

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

No primeiro momento, o(a) professor(a) deve realizar uma atividade diagnóstica na qual cada aluno lê em voz alta um trecho de um livro ilustrado, para verificação do nível de fluência em leitura. Logo depois, os alunos escrevem quatro palavras e uma frase para avaliar sua hipótese de escrita. Em seguida, o(a) professor(a) pode aplicar atividades direcionadas para fortalecer as dificuldades identificadas, utilizando exercícios de fonética em jogos, com foco nos pontos a serem aprimorados. Os jogos a serem utilizados podem ser tanto analógicos, de tabuleiro, desenvolvidos pelo(a) próprio(a) professor(a), quanto também jogos online para alfabetização caso a escola tenha acesso à internet e sala de informática. No segundo momento, os alunos devem desenvolver a construção de pequenas frases em um bloco de notas físico e coletivo. O(a) professor(a) inicia com a frase “Era uma vez” e assim cada aluno(a), em ordem, escreve uma pequena sentença desenvolvendo uma história coletiva. Os alunos podem debater e conversar sobre como a história irá se desenvolver. No final, a turma terá criado um “livro” em conjunto.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deve fazer revisões individuais no primeiro momento, observando a ortografia das frases escritas pelas crianças. Depois, pode fazer uma verificação de toda a turma sobre a leitura em voz alta, buscando não marcar aqueles alunos que eventualmente tiveram maior dificuldade na fluência. Na leitura em voz alta, é importante que os alunos mantenham um ritmo constante e prestem atenção à entonação. Isso contribui para a compreensão e expressividade, tornando a leitura mais clara e envolvente para quem ouve.

ENTREGÁVEIS

Atividade, debate, avaliação por pares, livro coletivo.

A atividade de escrita e leitura em voz alta individual contribui para observação do desempenho de cada estudante. O debate, a avaliação por pares e o livro coletivo faz com que a turma se sinta participante do seu processo de aprendizagem, ajudando uns aos outros.

FACILITADORES

Livro ilustrado: O livro ilustrado desperta a imaginação dos alunos, ajudando-os a interpretar e criar significados a partir das imagens, o que enriquece a compreensão e capacidade de construir frases. Jogos: Os jogos educativos tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente, permitindo que os alunos pratiquem a leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa, fortalecendo suas habilidades de maneira leve e eficaz.

DEVOLUTIVA

As devolutivas devem ser individualizadas, destacando os avanços e orientando sobre os pontos que podem ser aprimorados. Ao final de cada atividade, foi realizado feedback com foco na compreensão dos erros e sugestões de ajustes.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino Médio

Jogo das histórias

BASEADO NOS PLANOS DE:

ELÂINE GOMES DA COSTA

LUCIANA APARECIDA RODRIGUES CAMARGO DE SOUZA

THAYNÁ CRISTINE RODRIGUES SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Compreender a simbologia presente nas histórias dos contos clássicos infantis a partir da criação coletiva de um jogo de tabuleiro.

HABILIDADES DA BNCC

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1 o(a) professor(a) desenvolve uma aula expositiva sobre o conceito de simbologia, utilizando imagens, curiosidades e analogias. Pede também que os alunos tragam exemplos de contos clássicos, fábulas, histórias orais que eles conhecem. Na aula 2 é feita a retirada de dúvidas sobre o assunto a partir de um jogo de perguntas e respostas estilo "passa ou repassa" em grupo, tendo o(a) professor(a) como mediador(a). Na aula 3 a turma é dividida em grupos de até 5 pessoas. Cada grupo escolhe uma história clássica infantil pra fazer uma releitura (escrita ou desenhada), a ser entregue na próxima aula. Na aula 4, após a leitura coletiva dos trabalhos, os alunos iniciam a criação do projeto de um jogo escrito ou desenhado sobre esta mesma releitura da história, nos mesmos grupos já feitos. Os jogos podem ser de cartas, tabuleiro, RPG, enfim, contanto que contenham a releitura da história e as simbologias encontradas de cada grupo. Na aula posterior ao término dos jogos, os grupos devem apresentar as propostas à turma e fazer com que todos participem jogando os jogos uns dos outros. Por fim, o(a) professor(a) promove um debate sobre o processo.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Durante todo o processo o(a) professor(a) deve observar as dúvidas, os diálogos e debates entre a turma. A participação é uma parte muito importante da avaliação neste caso. Os grupos devem saber explicar o processo de jogabilidade e as escolhas de cada elemento visual e narrativo do jogo.



ENTREGÁVEIS

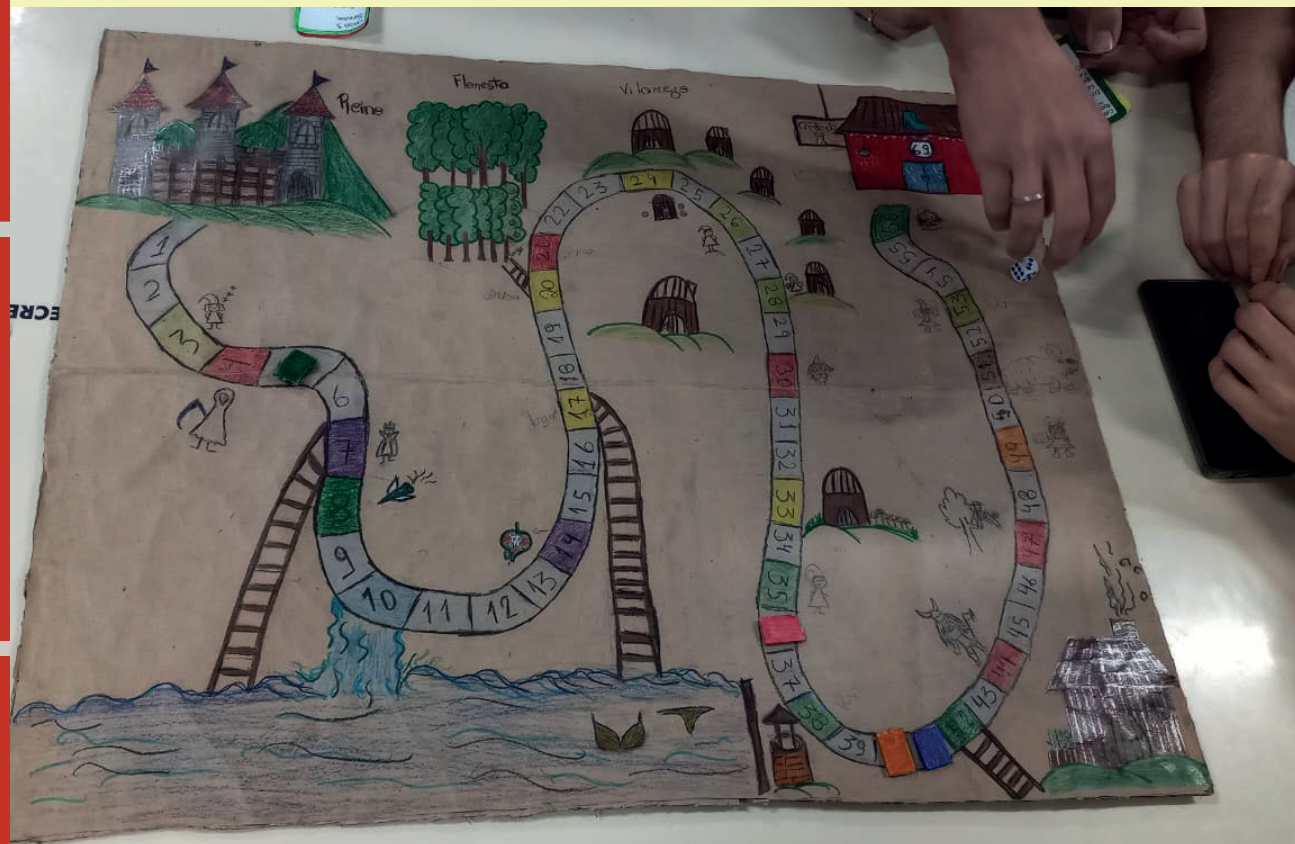
Apresentação sobre narrativas clássicas, resolução de problema/desafio, desenhos e o próprio desenvolvimento do jogo em si. A apresentação é a participação nas aulas iniciais sobre os contos clássicos, além da explicação do jogo criado pelos alunos, tanto para a professora quanto para os colegas. A resolução de problema e desafio estão relacionados ao jogo de perguntas e respostas.

FACILITADORES

Trabalhos em grupo, de modo a cada um ajudar o outro na sua demanda; Rotação por estações, na qual cada grupo cria seu jogo e interage entre si; Gamificação para se apropriar da ideia de simbologias na literatura oral de maneira inovadora e lúdica.

DEVOLUTIVA

Acontece a cada etapa do processo de criação ao serem retiradas dúvidas de forma acolhedora e dialógica, tanto no auxílio da superação de dificuldades e na afirmação das conquistas, como na devolução dos entregáveis com suas respectivas notas e justificativas, sempre com abertura ao diálogo.





Planos de aula: Multidisciplinar

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Escravos de Jó e a sílabas simples e complexas

BASEADO NOS PLANOS DE:

ADRIANA DE JESUS MOREIRA WENGLAREK

ALEXANDRA ACÁCIA MAGALHÃES

ÉLIDE MARIA ANZOATEGUI MASCARELLO

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Reconhecer e pronunciar sílabas simples (CV) e complexas (V; CCV; CVC; CCVC; CVV). Formar palavras através da combinação destas sílabas. Desenvolver habilidades de leitura e escrita através da apropriação de parte da história e da cultura negra brasileira.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

A atividade começa com a apresentação da música "Escravos de Jó" para a turma, onde as crianças participam de um jogo que envolve movimento e ritmo. Após a brincadeira, é feita uma reflexão sobre os temas da letra, especialmente os conceitos de "escravo" e "caxangá", incentivando a discussão sobre liberdade e opressão. Os alunos deverão debater a partir da explicação do(a) professor(a) sobre a cultura negra e as influências das línguas africanas no português do Brasil. Em seguida, com o texto da cantiga projetado no quadro, os alunos localizam as sílabas simples e complexas contidas ali. Após este momento é entregue aos alunos, em grupo, cartões onde eles devem copiar as sílabas da cantiga. O(a) professor(a) deve então colar os cartões no peito de cada criança, de modo que elas "representem" as sílabas e brinquem de Escravos de Jó com o corpo. A cada etapa o(a) professor(a) pede para a turma parar a roda para ver as possibilidades de palavras que vão se formando. Por fim deve-se colocar os cartões na mesa, onde eles organizam e discutem as palavras formadas, para em seguida copiarem as palavras no caderno.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Através de registros, o(a) professor(a) deve observar a capacidade dos alunos em formar palavras e organizar sílabas de forma independente. Os registros poderão incluir desenhos indicando as palavras, fichas com sílabas e o quadro interativo.

ENTREGÁVEIS

Atividade, resolução de problema/desafio, elaboração de textos curtos.

No decorrer da atividade os estudantes já estarão produzindo os entregáveis. Ao jogar "Escravos de Jó" com o corpo, a turma terá como desafio encontrar palavras, já que é uma atividade para estarem registrando as possibilidades de palavras formadas com os cartões de modo a construir uma história. Todos estes entregáveis irão contemplar a dificuldade que os estudantes apresentaram de concentração e questões de conflitos entre os pares.

FACILITADORES

Música, brincadeira de roda, interesses considerados. O uso da música e da brincadeira de roda pode fazer os alunos sentirem que, com seus corpos, fazem parte de sua própria alfabetização.

DEVOLUTIVA

No decorrer das atividades será observado dificuldades, superação ou facilidades que cada estudante teve, e a devolutiva será feita de modo individual. Em seguida os estudantes serão chamados para conversar brevemente sobre os pontos de melhoria. Oferecer elogios específicos para conquistas e apontar alguma estratégia adicional para aqueles que precisarem reforçar o conceito, sem deixar de perguntar como cada um se sentiu no processo.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Explorando o entorno da escola

BASEADO NOS PLANOS DE:

LIANE CRISTINA SILVESTRE CABOLA
FRANCINE SAGAS FLORINDO

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Explorar o entorno da escola, buscando conhecer as características de ecossistemas naturais e possíveis impactos da ação humana nestes ambientes. Visitar o ecossistema e registrar a sua importância.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Iniciar a primeira aula com uma roda de conversa. O(a) professor(a) deve perguntar aos alunos o que existe no entorno da escola, como explorar e conhecer, quais ecossistemas podemos encontrar ali. Se a escola for em ambiente muito urbano, deve-se debater também sobre isso e buscar fazer uma pesquisa histórica para descobrir qual ecossistema era encontrado anteriormente onde hoje é o ambiente escolar. Após esta conversa, o(a) professor(a) apresenta um vídeo sobre o ecossistema presente e promove, após esta etapa, um debate coletivo na turma. Os alunos devem então registrar o que aprenderam. Na segunda aula será proposta uma visita ao entorno da escola. Os alunos registram em seus cadernos as características do ambiente tanto em texto quanto em desenhos e/ou vídeos produzidos por eles. Na terceira aula, o(a) professor(a) deve pedir que os alunos elaborem uma pesquisa em grupo a respeito do ecossistema. A partir desta pesquisa, cada grupo escolhe um animal e/ou uma planta para aprofundar, fazendo uma ficha técnica e uma apresentação a este respeito para a turma. Na quarta aula os alunos devem construir mapas mentais, nestes mesmos grupos, a respeito daquilo que pesquisaram.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Na roda de conversa e saída de campo, deve-se observar sempre a capacidade crítica e observadora dos alunos. Durante as apresentações o(a) professor(a) deve avaliar a participação e aprofundamento no tema, além do desenvolvimento de textos coesos tanto escritos quanto orais neste processo.

ENTREGÁVEIS

Audiovisual, autoavaliação, apresentação, mapa mental, registros escritos da saída de campo.

Através das saídas de estudos os estudantes verificaram *in loco* a aprendizagem e com os vídeos puderam ouvir e ver o ecossistema. Os registros em texto, mapa mental, vídeo e desenhos sistematizaram a aprendizagem de maneira multissemiótica.

FACILITADORES

Vídeos, saída de campo, roda de conversa, recursos tecnológicos para pesquisa.

DEVOLUTIVA

Registro coletivo das vivências práticas no manguezal e dos conteúdos assimilados pelos alunos.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Mangue, poesia e preservação

BASEADO NOS PLANOS DE:

ELÂINE GOMES DA COSTA

LUCIANA APARECIDA RODRIGUES CAMARGO DE SOUZA

THAYNÁ CRISTINE RODRIGUES SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Compreender e interpretar os gêneros textuais poesia e letra de música através da sensibilização sobre questões ambientais localizadas sobre o bioma manguezal. Promover pensamento crítico sobre a preservação do manguezal colocando as crianças como participantes ativas deste processo.

HABILIDADES DA BNCC

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Este plano foi pensado para uma escola situada num espaço de manguezal. Ele pode ser adaptado para outro ecossistema ou pode-se levar os alunos para conhecer o bioma ainda que seja distante da escola, levando-se em conta as possibilidades materiais para isso.

Na aula 1 o(a) professor(a) leva os alunos para uma visita ao manguezal no entorno da escola. Os alunos devem observar o solo, verificar a presença de água salobra e doce, o fluxo das marés, os animais e as plantas. É importante também observarem o lixo e as construções que invadiram o local. Na aula 2, na sala de aula,

recordamos tudo que foi observado na saída de estudo. O(a) professor(a) pede que os alunos ajudem a construir um mapa mental sobre o manguezal. Na aula 3 o(a) professor(a) apresenta vídeos sobre outros manguezais pelo Brasil e sobre a poluição humana deste ecossistema, além de poemas e músicas sobre o mangue, analisando os textos verso a verso. Por fim, na aula 4, os alunos devem criar placas de preservação do bioma e, em uma segunda saída de estudo e com as devidas autorizações, devem espalhar as placas de preservação no manguezal.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Avaliação durante o processo de saída de estudo, observando a participação e interesse dos alunos. O(a) professor(a) deve observar também a fluência e fruição da leitura dos textos versificados conforme as etapas forem

ocorrendo, além da construção textual (ortografia, coesão) nas placas para preservação.

ENTREGÁVEIS

Leitura em voz alta, mapa mental, registros da saída de estudo, placas de preservação ambiental.

A partir da leitura em voz alta e das placas o(a) professor(a) pode avaliar a habilidade de leitura e escrita dos alunos. Os registros e o mapa mental servirão como diagnósticos da capacidade de observação e aprofundamento dos alunos a respeito do tema.

FACILITADORES

Saída de estudo, audiovisual (vídeos e músicas), leitura conjunta de poesia

DEVOLUTIVA

A devolutiva será individual, no caso da leitura e escrita, e coletiva no caso da produção das placas, sempre incentivando os alunos e demonstrando onde eles podem melhorar.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Leitura do Relógio Analógico

BASEADO NOS PLANOS DE:

ALETÉA SEVERO DE CORONEL MACHADO

JULIANA PRISCILA GOMES

LUIZA MANDRO LISBOA DA SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Desenvolver a capacidade de ler as horas no relógio analógico.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) pede que os alunos trabalhem em dupla observando o relógio analógico que deve ser levado à sala de aula. Os alunos devem debater as hipóteses sobre como medir segundos, minutos e horas. Após este momento de discussão, os alunos devem desenhar o relógio no caderno, com a legenda da função dos ponteiros. Como método de reforço, os alunos realizam uma lista de exercícios a respeito. Na segunda aula é apresentado um vídeo didático, voltado à idade das crianças, com uma explicação da leitura das horas no relógio analógico. Então é proposto que eles façam a leitura dos minutos de 5 em 5 em conjunto, de modo que um ajude o outro neste processo, e assim progressivamente. Na aula 3 se inicia uma oficina de confecção em grupos de relógios analógicos com diferentes materiais de papelaria. Com os relógios prontos, o(a) professor(a) deve pedir que os grupos configurem diferentes horas, mostrando para a turma como ficou e debatendo coletivamente sobre os erros e acertos de cada grupo. Na aula 4 há a revisão da leitura das horas e a realização de testes escritos, com vários exercícios de leitura de hora associados à frações matemáticas.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deve fazer exercícios de matemática envolvendo a necessidade e a importância de saber as horas, observar o registro no caderno e a realização das atividades, as corrigindo e auxiliando; observar a participação e contribuição durante a correção coletiva no quadro; além de verificar a montagem do relógio e registro correto das horas.

ENTREGÁVEIS

Participação na leitura coletiva das horas na sala de aula, atividades para casa e produção do relógio de papel. Como o processo de avaliação é constante, todas as atividades serviram como indicativos de compreensão e oportunidade de expressar o conhecimento a respeito da leitura das horas, sendo as lendo, as representando ou apenas contando. Além disso, o objetivo em variar os entregáveis é para possibilitar que todos possam demonstrar suas habilidades e exercitem suas formas de aprender.

FACILITADORES

Materiais manipuláveis; vídeos sistematizando o tema; brincadeiras na leitura e na confecção do relógio de papel.

DEVOLUTIVA

Em cada etapa estratégica foram realizadas as mediações, correções e orientações cabíveis através de estímulos e reforços positivos. Os alunos devem ser avaliados tanto em nota quanto por etapas, ao longo de todo o processo.



Planos de aula: Ciências da Natureza

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Pesquisando sobre o plástico nos oceanos

BASEADO NOS PLANOS DE:

PATRÍCIA SIMONE SCHIFINI
DAYANE ARAUJO ROCHA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Estimular o pensamento crítico sobre o uso de plástico no dia a dia e o descarte inadequado nos oceanos através de pesquisa, debates e confecção de projetos em grupos. Compreender como os animais marinhos são afetados pelo descarte de plástico nos oceanos.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) deve fazer uma sondagem do quanto os alunos sabem sobre a questão da poluição dos oceanos, principalmente do descarte inadequado de plásticos que acabam indo para o mar. Fazer uma aula expositiva sobre o assunto. Na aula 2, solicitar que os alunos se reúnam em grupo para realizar uma pesquisa sobre a poluição dos oceanos e registrar o que foi aprendido. Se possível, levar os alunos para a sala de informática e utilizar vídeos sobre a preservação dos oceanos e do descarte correto de plásticos. Solicitar que os alunos tragam diferentes plásticos que seriam descartados de suas casas para a próxima aula. Na aula 3, pedir que os alunos, em grupo, construam diferentes animais marinhos utilizando os materiais recicláveis que trouxeram de casa, de modo que eles consigam perceber diferentes formas de reutilização de plásticos. Por fim, o(a) professor(a) deve suscitar um debate na turma sobre o que foi aprendido com os momentos de pesquisa (utilizando a biblioteca da escola e a sala de informática, se possível) e manufatura dos animais de plástico descartado: por que utilizamos tanto plástico no dia a dia? Existe um jeito de alterarmos essa realidade?

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deverá avaliar a participação dos alunos nos debates e rodas de conversa para verificar a compreensão e interação a respeito da conscientização sobre o meio ambiente, e após os trabalhos de criação dos animais de plástico, um jogo de perguntas e respostas. Os alunos devem ser estimulados a ajudarem uns aos outros durante todas as etapas.

ENTREGÁVEIS

Debate, avaliação por pares, pesquisa, registros, construção dos animais marinhos feitos de plástico de descarte.

A participação nos debates, os registros da pesquisa e a construção dos animais marinhos em grupo deve demonstrar o aprendizado dos alunos, fazendo com que ajudem uns aos outros.

FACILITADORES

Pesquisa em grupo; recursos multimídia; debates; uso de tecnologia.

DEVOLUTIVA

A devolutiva deverá ser coletiva, através de incentivos e indicação de melhorias quando necessário, de modo que os grupos consigam perceber de que forma conseguem evoluir no aprendizado.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos iniciais e finais

Projeto de Iniciação Científica com *Slime*

BASEADO NOS PLANOS DE:

LIANE CRISTINA SILVESTRE CABOLA
FRANCINE SAGAS FLORINDO

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Fazer com que os estudantes entendam os fundamentos básicos do método científico e da iniciação científica de forma prática e divertida, estimulando-os a formular hipóteses, observação e testagem a partir do Projeto *Slime*.

HABILIDADES DA BNCC

(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.

(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).

(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, introduzir o conceito de iniciação científica aos alunos. O(a) professor(a) iniciará uma conversa com a turma sobre como as invenções são criadas, desde as mais básicas como o quadro branco da sala até as mais complexas, como os celulares. Explorar também a importância da observação, das experimentações, da tese e da razão para alguns testes darem errado. Depois, deve explicar o Projeto *Slime*, ou seja, um projeto de criação de uma *slime* a partir de diferentes materiais e testes, e a relação entre iniciação científica e o projeto, explicando conceitos como hipóteses, organização, descrição e o método científico. Na aula 2 o(a) professor(a) fará duas receitas para que os alunos sigam: uma que dará certo, a

outra que não dará. Os alunos trabalharão em grupos e cada grupo terá um tutor, que orientará seus pares na organização e preparo do *slime*. Ao final da aula, os alunos serão suscitados ao debate sobre os motivos do êxito e do fracasso da experiência. Na aula 3 o(a) professor(a) deve retomar a conversa sobre iniciação científica e a produção do *slime*, montando no quadro um mapa mental coletivo para fortalecer o aprendizado destas aulas.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Desde o início do projeto o(a) professor(a) acompanha cada aluno(a) individualmente observando a fluência na leitura e interpretação da receita. Observa também os

tutores e a interação entre o grupo, se os pares se incentivam mutuamente e se conseguem seguir os passos da receita de maneira sistemática.

ENTREGÁVEIS

Debate, produção do *slime* em grupo, mapa mental.

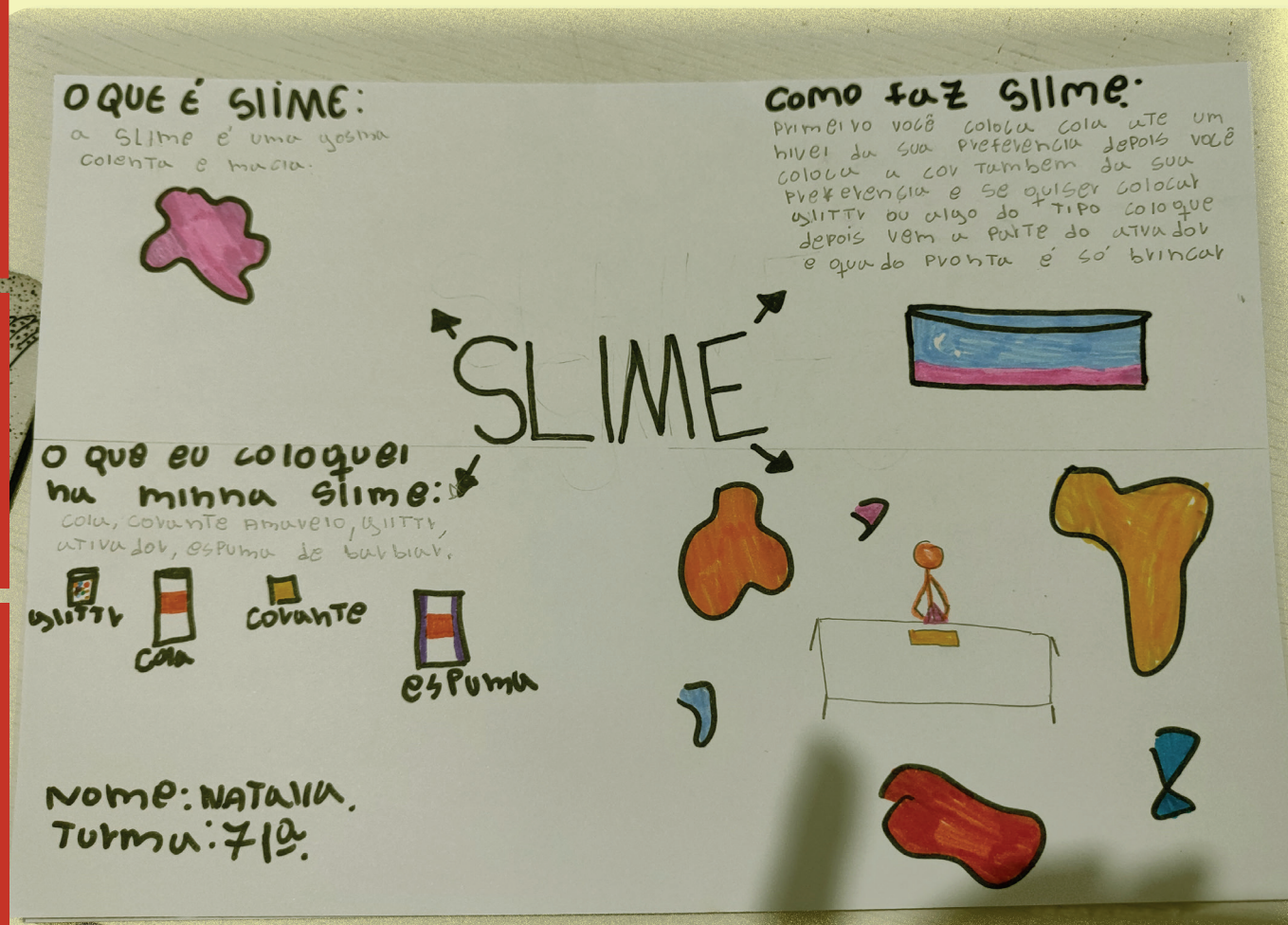
A produção do *slime* fará parte dos entregáveis como avaliação juntamente com o mapa mental que será um resumo do que e como eles trabalharam. O debate é também uma forma importante de demonstrar o quanto o(a) aluno(a) se apropriou do tema das aulas.

FACILITADORES

Alunos tutores, apresentação em slides, atividade feita em grupo, experimentação, materiais manipuláveis, interesses considerados.

DEVOLUTIVA

Deve haver uma devolutiva individual, posterior a todo o processo, e as devolutivas constantes durante as aulas, apontando pontos de melhoria e incentivos para os grupos.





Planos de aula: Matemática

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

As frações no cotidiano

BASEADO NOS PLANOS DE:

ALETÉA SEVERO DE CORONEL MACHADO

JULIANA PRISCILA GOMES

LUIZA MANDRO LISBOA DA SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Explorar o aprendizado de frações utilizando uma diversidade de materiais do cotidiano, desde figuras geométricas produzidas na sala de aula até alimentos e receitas, desenvolvendo a ideia de que o aprendizado sobre frações têm impacto no cotidiano dos alunos.

HABILIDADES DA BNCC

(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1 o(a) professor(a) deve fazer uma aula expositiva introduzindo o conceito de frações, podendo utilizar materiais multimídia como slides ou vídeos. Depois, com uma cartolina ou folha A4, pode demonstrar diferentes figuras geométricas divididas em partes iguais para explicar o conceito de parte de um todo, passando para que os alunos manipulem e observem. Se possível, usar algum alimento que possa ser fracionado para os alunos observem as frações (pedaços) de forma concreta. Na aula 2 o(a) professor(a) pode levar a turma para a cozinha da escola para a confecção de uma pizza em conjunto. O objetivo é que eles tenham contato com a observação das quantidades de ingredientes (ex. $\frac{3}{4}$ xícara de farinha) e seu uso na receita. Depois de pronta, os alunos devem observar o corte da pizza e verificar que cada pedaço corresponde a uma fração do todo. A aula 3 é uma aula ministrada por algum especialista ligado à área de matemática, como contadores, engenheiros, arquitetos, enfim, um(a) especialista que possa ser convidado(a) para a aula sobre frações e que possa explicar como sua profissão utiliza a matemática no dia-a-dia. Por fim, fazer atividades para verificar o aprendizado.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Avaliação/observação diária da aprendizagem com a participação durante as aulas, diálogos relacionando o conceito de divisão e frações, contribuição durante a correção das atividades impressas. O(a) professor(a) também deve avaliar a participação e o envolvimento dos alunos na realização das práticas.

ENTREGÁVEIS

Atividades, resolução de problema / desafio, feitura da receita.

Com estes entregáveis, os estudantes poderão demonstrar a compreensão de frações de forma concreta, prática e divertida.

FACILITADORES

Material concreto, Perguntas reflexivas, Apoio visual, Analogias, Linguagem simples, Experiência, Tutoria

DEVOLUTIVA

A devolutiva é feita de forma individualizada, especificando a dificuldade, quando houver, ou incentivando, dando o suporte necessário e estimulando o aluno na consolidação da aprendizagem.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA Ensino fundamental - Anos Iniciais

Jogo matemático

BASEADO NOS PLANOS DE:

ALETÉA SEVERO DE CORONEL MACHADO

JULIANA PRISCILA GOMES

LUIZA MANDRO LISBOA DA SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Ensinar e reforçar as operações de adição e subtração com números de até dois algarismos por meio de um jogo de tabuleiro interativo, promovendo o entendimento prático das operações matemáticas.

HABILIDADES DA BNCC

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.

(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.

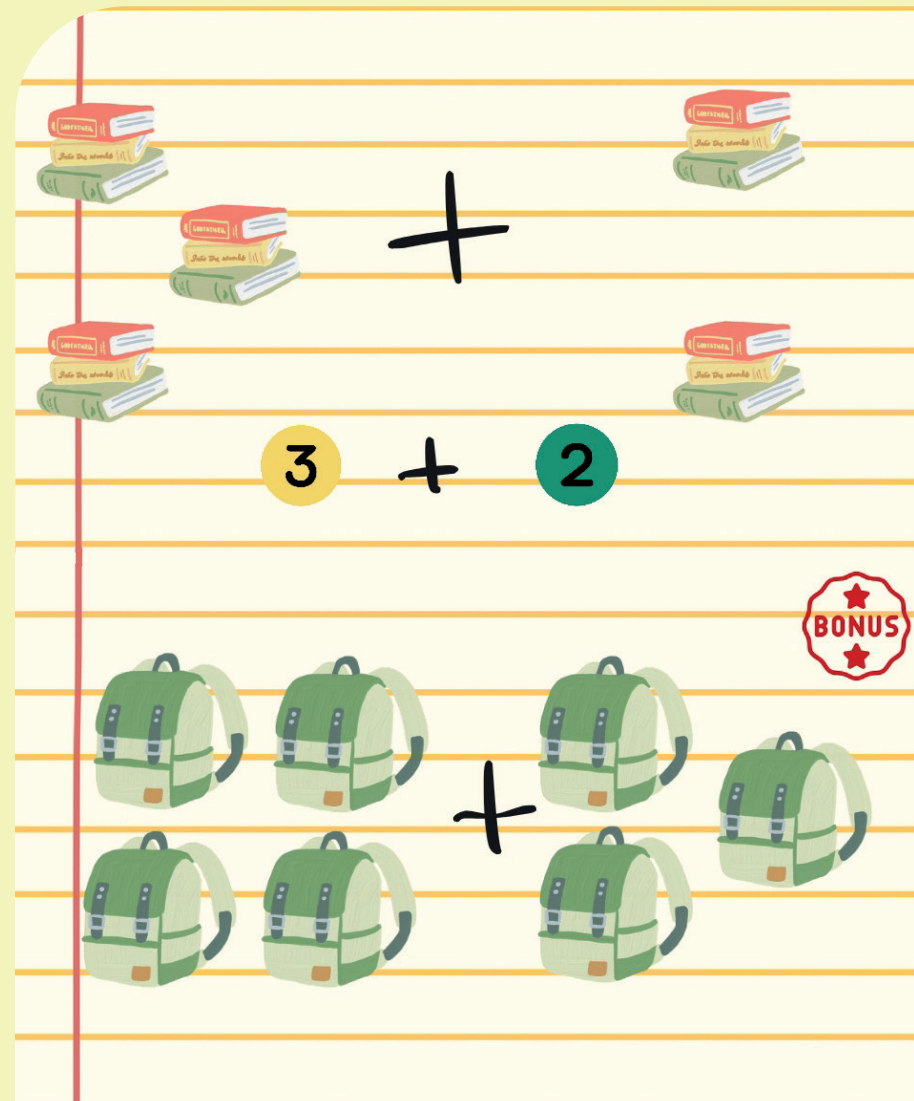
(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Para esta proposta, o(a) professor(a) poderá construir um jogo de tabuleiro para ser jogado ao longo das aulas. Nesse jogo, cada jogador começa com um peão no início da aula. Em cada turno, um jogador compra um card de soma ou subtração e deve resolver a operação. Se acertar, avança uma casa. Se errar, permanece na mesma casa. Quando cair na casa “prova”, deve-se pegar uma carta bônus. Quando cair em fim de semestre, deve pegar uma outra carta da pilha e tentar novamente. Os cards consistem em imagens do cotidiano da criança, como brinquedos, computador ou celular, elementos da natureza, etc, que sirvam como unidades ilustrativas para problemas matemáticos. Cada card deve ter a representação de um problema matemático simples. Em um primeiro momento, o(a) professor(a) deve fazer uma atividade diagnóstica para saber o quanto os alunos têm noção de soma e subtração. Em um segundo momento, o(a) professor(a) pode colocar a representação do problema em algarismos para referência. É importante também que as crianças já tenham algum contato com materiais manipuláveis na resolução de problemas matemáticos, já que os cards servirão como uma espécie de aprofundamento desta noção.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deve avaliar a capacidade da criança em entender as representações visuais dos problemas matemáticos conforme for apresentando os cards, sempre de maneira progressiva.



ENTREGÁVEIS

Participação na dinâmica, atividade escrita.

A dinâmica com os cards pode possibilitar ao(à) aluno(a) uma noção menos abstrata dos fundamentos básicos da matemática, e a prova ao final deve demonstrar o desenvolvimento do aprendizado.

FACILITADORES

Jogo, materiais manipuláveis, recursos visuais, interesses considerados.

DEVOLUTIVA

Análise do desempenho da turma de forma construtiva e comentários sobre a participação conforme as etapas forem sendo finalizadas.

15	16	PROVA	18	FIM 3 SEMESTRE	RECUPERAÇÃO FINAL	DIPLOMA
14	AVENTURA MATEMATICA					
FIM 2 SEMESTRE	12	PROVA	11	10	FIM 1 SEMESTRE	8
CADA JOGADOR COMEÇA COM UM PEÃO NO INICIO DA ESCOLA, EM CADA TURNO UM JOGADO COMPRA UM CARD DE SOMA OU SUBTRAÇÃO, O JOGADOR DEVE RESOLVER A OPERAÇÃO DO CARD, SE ACERTAR AVANÇA UMA CASA, SE ERRAR PERMANECE NA MESMA CASA. QUANDO CAIR EM PROVA, DEVE-SE PEGAR UMA CARTA BONUS, E QUANDO CAIR EM FIM DE SEMESTRE DEVE-SE PEGAR UMA CARTA DA PILHA DE CARTAS MORTAS E TENTAR NOVAMENTE.						7
COMEÇO	PRIMEIRO DIA DE AULA	2	3	4	5	PROVA

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Matemática em ação: explorando a adição e subtração através do mercadinho escolar

BASEADO NOS PLANOS DE:

ADRIANA DE JESUS MOREIRA WENGLAREK
ALEXANDRA ACÁCIA MAGALHÃES
ÉLIDE MARIA ANZOATEGUI MASCARELLO

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Compreender os conceitos de adição e subtração por meio de situações-problema contextualizadas no mercadinho escolar, utilizando o material dourado como moeda de troca e promovendo o desenvolvimento de estratégias e registros pessoais.

HABILIDADES DA BNCC

(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

No primeiro momento, o(a) professor(a) promove uma roda de conversa com a turma sobre aprender adição e subtração em situações reais do cotidiano, buscando fazer um levantamento prévio sobre o conhecimento dos alunos sobre o material dourado. Depois, deve fazer uma aula expositiva com uso de recursos visuais explicando as regras e funcionamento de um mercado real, enquanto faz relações com o “mercadinho escolar” em uma brincadeira pedagógica. É interessante que neste mercadinho conttenham materiais escolares e outras coisas do cotidiano dos alunos com os valores em material dourado nas etiquetas. No segundo momento cada aluno recebe 100 unidades do material dourado para gerenciar suas compras. Parte do grupo vai às compras no mercadinho, enquanto alguns ficam responsáveis pela venda. Antes de passar pelo caixa, que pode ser um ou dois colegas, cada aluno(a) preenche uma folha organizando suas compras, como uma nota fiscal. Por fim, os alunos fazem a troca de papéis, ou seja, se revezam entre comprador e vendedor, promovendo a aplicação das operações matemáticas. O(a) vendedor(a) e o(a) comprador(a) podem utilizar a calculadora, mas apenas depois que tiver conseguido fazer parte da dinâmica fazendo as contas no papel.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

O(a) professor(a) deve verificar a compreensão das instruções por meio de perguntas diretas; acompanhar cada aluno na contagem do material dourado; circular entre os alunos durante os registros, garantindo que não haja dúvidas na resolução dos problemas; observar se os compradores são capazes de realizar adições e subtrações, enquanto os vendedores auxiliam no cálculo do troco, promovendo assim a prática de subtração.



ENTREGÁVEIS

Apresentação, resolução de problema/desafio, relatório de registro escrito ou desenho das compras e valores

Relatório de registro das compras (lista, valores, total gasto, troco) através da escrita ou desenhos, ou seja, alunos que tenham dificuldade na escrita poderão apresentar de forma iconográfica. Resolução de problemas a partir da compra dos produtos (adição e subtração); A apresentação oral é o relato sobre os produtos que comprou, as estratégias utilizadas para resolver a adição e a subtração.

FACILITADORES

Instruções claras (verbais, visuais e exemplos práticos); acessório com peças do material dourado; espaço para o mercadinho com diferentes produtos escolares e etiquetas de preços; suporte com a lista dos produtos; folha impressa para registro; calculadora; e permissão para ficarem com os produtos “comprados”.

DEVOLUTIVA

A devolutiva será contínua, por meio de comentários imediatos durante a execução das tarefas individualmente (orientações, comentários e elogios).



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Problemas matemáticos com trocas e trocos

BASEADO NOS PLANOS DE:

CAMILA HORN DOS SANTOS
VANESSA CANONICA FRIZZO
DANIELA GUSE

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Resolver problemas matemáticos utilizando operações adequadas ao enunciado e compreendendo as ideias de adição e subtração, com a utilização de estratégias pessoais e/ou algoritmos.

HABILIDADES DA BNCC

(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

No primeiro momento, o(a) professor(a) deve suscitar um debate sobre o uso do dinheiro na vida social.

Mostrar cédulas e moedas de real e realizar trocas com valores equivalentes representados com diferentes grupos de cédulas utilizando um jogo. O jogo baseia-se no sorteio de cartas que indicam se o jogador vai ganhar ou perder dinheiro, fazendo com que a criança adicione ou subtraia valores do seu saldo, por meio de manipulação de cédulas.

No segundo momento, os alunos jogam e o(a) professor(a) observa, mediando. Espera-se que simulando situações de compra, venda e troca as crianças compreendam ideias relacionadas ao campo aditivo envolvendo operações de adicionar, subtrair, ganhar, perder, gastar, acrescentar, tirar, diminuir e aumentar.

No terceiro momento, o(a) professor(a) deve ler enunciados de problemas matemáticos junto com as crianças utilizando estratégias de compreensão como a localização e significação dos números presentes no texto; a identificação de palavras chaves; a explicação oral/ pessoal da situação descrita enunciado e a representação visual da situação (desenho, tabela, etc.). Após a resolução de alguns problemas por pequenos grupos, o(a) aluno(a) deve apresentar individualmente se entendeu os enunciados e como resolveria os problemas apresentados utilizando o dinheirinho.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Durante as primeiras manipulações do dinheirinho, observar se as crianças compreendem a equivalência de valores, realizando e identificando diferentes agrupamentos de cédulas e moedas. Durante o jogo, observar se as crianças operam de forma coerente ao receber comandos do tipo: receber, ganhar, pagar, subtrair, etc. Durante as leituras dos enunciados,

verificar se as crianças conseguem explicar com suas próprias palavras qual é a situação a ser resolvida, identificando a ideia operacional e o que os números significam. Constatar se as crianças resolvem os problemas de forma lógica, escolhendo estratégias e operações adequadas, por meio de socialização de ideias e resolução de problemas do livro didático.



ENTREGÁVEIS

Apresentação, atividade, portfolio, prova múltipla escolha

Atividade individual para verificar se a criança resolve problemas de forma autônoma e coerente. Portfólio: acompanhamento de registros realizados pela criança durante as atividades e o jogo. Apresentação: pequenos grupos devem apresentar as formas escolhidas para resolver seus problemas para gerar debate entre os grupos. Múltipla escolha: apresentar para as crianças um problema com diversas respostas diferentes para que elas possam concentrar esforços em justificar uma resposta escolhida dentre várias disponíveis.

FACILITADORES

Apoio visual, ensino por etapas, jogo, material manipulável.

DEVOLUTIVA

Durante o desenvolvimento do jogo e das atividades, acompanhar como a criança opera com os valores e fazer intervenções imediatas, fazendo perguntas que estimulem a reflexão sobre suas ações. Imediatamente, fazer elogios aos acertos e avanços para que a criança perceba que está evoluindo e se sinta segura para fazer tentativas e pedir ajuda para solucionar dúvidas.

PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Ideias de subtração

BASEADO NOS PLANOS DE:

ELÂINE GOMES DA COSTA

LUCIANA APARECIDA RODRIGUES CAMARGO DE SOUZA

THAYNÁ CRISTINE RODRIGUES SILVA

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Estimular o raciocínio lógico na resolução de problemas matemáticos de subtração, utilizando o conceito de “retirar”, “diferença” e “completar” com ábaco aberto vertical e, posteriormente, um mapa mental coletivo.

HABILIDADES DA BNCC

(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

(EF03MA06) Resolver problemas de subtração relacionados aos conceitos de retirar, diferença e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de resolução de problemas e raciocínio lógico.

(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Partindo de situação problema com uma questão real, na aula 1 o(a) professor(a) deve conversar com a turma sobre o que sabem sobre subtração, explicando que a subtração não se resume apenas a "tirar" coisas, e por isso, pode ter significados diferentes. Apresentar os três significados da subtração: Retirar, Diferença e Completar, utilizando o ábaco vertical ou outro material concreto, para que possam manipular e compreender os conceitos. Ainda na 1ª aula, o(a) professor(a) deve dividir a turma em pares (sempre tentar juntar um(a) aluno(a) com mais facilidade com um(a) com menos, de modo que possam se ajudar) e apresentar um problema para resolução do conceito de retirar utilizando o quadro.

Na aula 2, dividir a turma em pares e apresentar um problema com resolução de conceito de diferença

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Ao início de cada aula o(a) professor(a) deve revisar os conceitos trabalhados anteriormente. Durante as atividades deve caminhar pela sala, observando e auxiliando as duplas em seus desafios. Quando as duplas forem compartilhar suas ideias, o(a) professor(a) deve

utilizando a segmentação dos algarismos em caixas de Centena, Dezena e Unidade. As duplas devem ir ao quadro e demonstrar como solucionaram o desafio e escreverem a resposta do problema. Na aula 4, o(a) professor(a) deve retomar os conceitos elaborando coletivamente um mapa mental no quadro, pedindo que os alunos participem descrevendo a ordem do raciocínio para efetuar os problemas de subtração.

realizar perguntas para que apresentem suas respostas de modo a auxiliar o pensamento dos outros colegas da turma. E ao final das apresentações, retomar com toda a turma o passo a passo para a resolução da situação problema.

ENTREGÁVEIS

Apresentação, manipulação do ábaco, atividade, mapa mental.

As atividades no quadro, assim como a manipulação do ábaco, darão a possibilidade de repetição e assim melhor consolidar a nova aprendizagem. Cada dupla ao compartilhar suas ideias com a turma, com sugestões de resolução de como a situação problema pode ser resolvida, auxilia outras crianças com novas ideias e possibilidades de resolução. A elaboração coletiva do mapa mental retoma com os estudantes o passo para solução do desafio (situação problema), levando-os a lembrar, consultar quando necessário e assim consolidar, cada etapa para resolução da situação problema.

FACILITADORES

Apoio visual, analogias e interesses dos estudantes, resolução por etapas e material concreto.

DEVOLUTIVA

A devolutiva acontecerá a cada etapa, estimulando e auxiliando na superação de obstáculos e/ou dúvidas dos estudantes, bem como afirmando as conquistas já realizadas.



PERFIL



PRINCIPAIS DIFICULDADES



ANO/ETAPA
Ensino fundamental
- Anos Iniciais

Subtração com reagrupamento usando decomposição

BASEADO NOS PLANOS DE:

CAMILA HORN DOS SANTOS
VANESSA CANONICA FRIZZO
DANIELA GUSE

OBJETIVO PEDAGÓGICO

Trabalhar a subtração com a estratégia da decomposição utilizando problemas onde o número de unidades do minuendo é menor do que o do subtraindo (também conhecida como subtração com reagrupamento).

HABILIDADES DA BNCC

(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Na aula 1, o(a) professor(a) distribui a turma em círculo e coloca o material dourado no centro. Então, pede a um(a) estudante que represente algum número com dois algarismos no sistema de numeração decimal, como o número 75, com o material dourado. O(a) aluno(a) deve subtrair outro número de dois algarismos, por exemplo o número 47 do valor inicial, mas que, antes de separar fisicamente os blocos, explique o que fará. Queremos que ele perceba que precisa tirar 4 barras e 7 cubos pequenos. Porém, há apenas 5 cubos pequenos. O(a) professor(a) então combina com a turma que, nesses casos, troque 1 das barras por 10 cubos pequenos e siga em frente com a remoção dos 47 blocos. A turma observa as barras e cubos e perguntamos que número foi representado. O(a) professor(a) deve representar o problema no quadro, utilizando os algarismos e demonstrando a resolução. Na aula 2, focar em atividades escritas para que a turma consiga se apropriar daquilo que foi trabalhado com material concreto através da representação numérica.

VERIFICAÇÃO CONSTANTE (O QUE E COMO)

Durante a prática em grupo o(a) professor(a) observa e questiona o aluno que está representando os números. No momento do registro o professor continua observando porém fará questionamentos de como chegou ao resultado, estando certo ou não.





ENTREGÁVEIS

Resolução de problema/desafio, Prática com o material dourado e atividades impressas de subtração com e sem problemas.

A utilização do problema com material dourado será para avaliar/observar se o aluno sabe adaptar a estratégia de decomposição para subtrair números entre 1 e 100 quando as unidades do minuendo são inferiores às do subtraendo. As atividades impressas com desafios são para avaliar se o aluno entende como fazer o registro escrito da prática, registrando a estratégia de decomposição.

FACILITADORES

Materiais manipuláveis: Material dourado. Esse tipo de atividade ajuda na motivação de alunos com perfis Visuais e Cinestésicos.

DEVOLUTIVA

A primeira devolutiva ocorrerá em grupo, durante o processo de manipulação do material dourado, e depois através da correção individual das atividades, apontando os acertos e fazendo analisar os erros.

considerações finais

Quando a Nadine me convidou para fazer as mentorias do curso Diversidade na Sala de Aula, encarei como um desafio. A ideia de poder acompanhar o processo de aprendizagem e **observar toda a metodologia do curso sendo colocada em prática** seria instigante. Afinal, uma das coisas que mais observo na prática docente é a dificuldade que os professores têm para conseguir aplicar as ideias incríveis que pipocam nas suas cabeças. Ainda mais práticas que devem ser inclusivas... como seria possível?

O que fui observando nas mentorias deixava claro que as práticas na sala de aula poderiam mudar. As professoras tinham muito desejo de repensar seus planejamentos para que pudessem incluir os perfis de alunos que tinham mapeado no começo da nossa imersão e, aos poucos, foram percebendo novos caminhos para isso. Este grupo foi formado por professoras que encaram os mais

diferentes ambientes escolares, as limitações e potencialidades da escola pública e privada em turmas com alunos super diversos. Mas foram essas professoras que me mostraram o quanto somos **capazes de alterar nossa experiência docente se tivermos o desejo de repensar algumas convenções.**

Para além de uma ideia de superação, estas professoras mostraram que é possível ensinar crianças com multiplicidades cognitivas diversas a aprender sobre pronomes e flexionar os verbos usando fotografias, jogos e música. A ler no relógio analógico montando um relógio em grupo. A seguir receitas de massinha e de pizza para aprender sobre ciências e matemática. A conhecer um ecossistema novo e o entorno da própria escola. Todas essas práticas fazem as crianças sentirem que são parte de seu próprio aprendizado.

A educação básica no Brasil continua sendo um desafio para todos nós. Mas uma coisa que aprendi com essa experiência na Domlexia é que **nós somos parte disso**, e devemos ser parte também das mudanças que queremos ver nas escolas. Se os alunos e alunas devem ser responsáveis pelo seu aprendizado, nós como professores, coordenadores, supervisores e pesquisadores de Educação precisamos também ser responsáveis por aquilo que nos toca. E nós estamos apenas começando!

Cau Severo

Mentora do Curso Diversidade na Sala de Aula



programa de design inclusivo

Domlexia





programa de design inclusivo
Domlexia

**INSTITUTO
DOMLEXIA**

contato@domlexia.org.br
(48) 99145-1051
CNPJ 49.748.780/0001-41

**Florianópolis
Santa Catarina**





Programa Diversidade na Sala de Aula

ISBN: 978-65-985346-1-5

78



9 786598 534615

